

OS TESOUROS DA TERRA

N
O
S
S
A

G
E
N
T
E



SEU HERMÍNIO

Este livreto foi produzido em parceria pelo **Grupo Grãos de Luz de Lumiar** e a **RedeFitovida**. A proposta desta coleção *Nossa gente – Os Tesouros da Terra* é valorizar a prática dos mestres populares, nossas referências culturais, que trabalham pelo bem da saúde da comunidade e contar as histórias desses tesouros humanos que enriquecem nossa cultura, partilhando esse precioso conhecimento com as gerações mais novas.

Nova Friburgo – RJ 2016



nossa gratidão

à Sabedoria Ancestral

Herança Divina.

Ao sr Hermínio, lavrador da Paz, por tantos ensinamentos que deixou entre nós. Operário do sagrado ofício de servir ao próximo através da poesia, do Amor, da Fé.

A todos os mestres populares, rezadeiras(as), erveiros(as), curadores e aprendizes das práticas populares de saúde.

À entusiasmada e solidária parceria de tantos (tantas) que animam e suavizam a caminhada.

Hermínio Botelho Cordeiro

**Mestre Erveiro,
de Reis e Mineiro Pau.**

Seu Hermínio

Quem me dera, fosse eu poeta
Pois as palavras ditas com poesia
Mostrariam melhor o brilho
De Seu Hermínio, nossa Estrela Guia!
Lavrador na mão e na alma
Com seu jeito simples e direto
Conquistou o respeito de todos
Como um homem bom e correto
Mestre da terra, animais e plantas
Também era mestre de folia.
Passava descalço nas brasas da fogueira
Porque São João sempre o protegia
Agora, os anjos são seus companheiros
E no céu deve ter lavouras plantadas
Mas aqui entre nós, ele continua tão vivo
Que mesmo não sendo poeta,
estas palavras me saíram rimadas.
Obrigada, Seu Hermínio,
por tudo que nos ensinou !!!

Seu Hermínio

Referência Cultural dos Três Picos

Hermínio Botelho Cordeiro nasceu no dia 6 de novembro no ano de 1934. Filho de Manuel Botelho Cordeiro, tropeiro e de Paulina Torquato da Fonseca, parteira do lugar. Seu avô paterno, João Botelho, era proprietário de terras nos Três Picos. Em 1961 casou-se com Maria da Conceição Lucas de Oliveira Cordeiro e tiveram 6 filhos. Seu Hermínio sempre morou no terreno em que nasceu e é uma Referência Cultural na região onde viveu durante toda sua vida. Ele é o exemplo concreto de que o lavrador pode ser humilde, mas tem muita riqueza em saberes culturais.

Seu Hermínio começou a vida de tropeiro, ainda criança. Depois foi lavrador, poeta, mestre, músico, cantador de Reis e também criador do grupo de Mineiro Pau de Três Picos.

Seu Hermínio

Referência Cultural dos Três Picos

Hermínio Botelho Cordeiro nasceu no dia 6 de novembro no ano de 1934. Filho de Manuel Botelho Cordeiro, tropeiro e de Paulina Torquato da Fonseca, parteira do lugar. Seu avô paterno, João Botelho, era proprietário de terras nos Três Picos. Em 1961 casou-se com Maria da Conceição Lucas de Oliveira Cordeiro e tiveram 6 filhos. Seu Hermínio sempre morou no terreno em que nasceu e é uma Referência Cultural na região onde viveu durante toda sua vida. Ele é o exemplo concreto de que o lavrador pode ser humilde, mas tem muita riqueza em saberes culturais.

Seu Hermínio começou a vida de tropeiro, ainda criança. Depois foi lavrador, poeta, mestre, músico, cantador de Reis e também criador do grupo de Mineiro Pau de Três Picos.

“Desde os 9 anos eu puxava junto de meu pai muita carga em lombo de burro. Passava por Salinas , Granja Spinelli, até chegar no armazém Folly. Íamos em um trilhosinho de barro, no maior lamaçal. Era uma tropa de 8 burros de carga e andava a noite toda para chegar de manhãzinha na cidade. Quando eu tinha 22 anos, passou a chegar carros em Barracão dos Mendes e a gente ,então, levava carga até lá puxando carro de boi. Aí era mais fácil porque a carga ficava ajeitada no carro de véspera. De madrugada era só pegar os bois. Depois abriram a estrada e passei a me dedicar só a lavoura.”

“Falo das tropas de burro

Em Três Picos se passou

Puxando carga das montanhas

Deste lindo interior

Aqueles pobres tropeiros

Com as calças arregaçadas

*Com os pés sujos de lama
Apanhavam sol, chuva e geada
Saíam de madrugada
De noite chegava em casa
Com um pouquinho de compra
Para tratar a filharada...”*

“Seu Herminio era muito comprometido com tudo que fazia. Era direto e justo. Não falhava um compromisso. Tinha compromisso com a terra, com as nascentes, com a criação e é claro, com a colheita também” conta seu Antonio Camillo.

“O compadre Herminio era muito correto, gostava das coisas certas. Mas se ele achava que alguém tava atentando, não chamava atenção na frente dos outros, chamava em particular e falava: Tá acontecendo isso e isso, aí você manera, que não tá certo não. Ele não esculhambava ninguém na frente dos outros.” É o que diz seu Lilico, Alvair Luiz Pires Soares

Dona Cristina Botelho, sua irmã comenta:

“Meu irmão Hermínio participava de tudo que acontecia na comunidade. Era na igreja, na escola Ibelga. Tudo que acontecia aqui, ele era chamado. Era um cozinheiro de mão cheia. Cozinhava em vários casamentos. Era a primeira pessoa que chegava em tudo. Quando meu marido Neca teve que fazer tratamento de muitos dias no Rio de Janeiro e meu filho teve que deixar aqui uma lavoura de salsa, meu irmão Hermínio, sem ninguém pedir, vinha todo dia cedinho cuidar da colheita de 300 molhos de salsa. Não faltava um dia...”

A FOLIA VEM CHEGANDO

*Ô de casa, ô de casa
Ô de fora quem será
A nossa sagrada Bandeira
Hoje veio lhe visitar.*

É seu César Tardin, mestre folião que conta as histórias.

“Meu tio Mário tinha um grupo de folia em Salinas e o Herminio participava. Naquele tempo, há uns 40 anos atrás, tinha muitos grupos de folia. Então o Herminio estudou as passagens da Folia e formou um grupo aqui nos Três Picos. A Bandeira é o mais importante da Folia. Ela representa a Estrela que guiou os Reis Magos. E ela tem as imagens das passagens.

As festas da bandeira ou do arremate de folia, depois do dia 2 de fevereiro eram sempre na casa do Herminio. Vinha muita gente, era muita comida, bebida, muita música. Era bem alegre! Tinha bandolim, cavaquinho, pandeiro, tambor, chocalho, viola, violão... O Herminio batia caixa e tocava cavaquinho, mas o forte dele era a voz.”

A esposa de seu Herminio, dona Conceição, lembra: *“Tinha o Jovelino, irmão dele, que tocava um bandolim que falava na sua mão. Ele pinicava.”*

Seu Lilico ,também companheiro folião, conta:

-*"Cantamos na Folia Estrela Guia dos Três Picos muita raça de anos. Tem vários trechos, várias passagens, dependendo do dia, você tem que largar aquele trecho para trás e começar novos versos. Começa dia 8 de dezembro com a Anunciação de Maria e a partir da meia noite do dia 24 se canta o Nascimento. A partir de 6 de janeiro se canta a viagem dos Reis Magos para adorar Jesus e o regresso deles fugindo dos soldados romanos. O martírio de S. Sebastião é recitado no dia 20 de janeiro. Depois se canta a crucificação e ressurreição de Jesus até o dia 2 de fevereiro. Cada trecho tem muitos versos e o Hermínio, que era o mestre, sabia qual passagem a gente ia cantar. Eu era o contra mestre e ajudava."*

*Os três reis do oriente
Tiveram um sonho profundo
Sonharam que era nascido
Jesus Cristo rei do Mundo*

*Levantaram dos vossos leitos
Os anjos disseram amém
Arrearam seus camelos
E partiram para Belém.*

Sua filha Tenilza Cordeiro guarda boas lembranças.

"As mulheres se reuniam lá em casa para fazer e enfeitar os chapéus. O uniforme era camisa azul, calça preta e o chapéu azul todo enfeitado por nós. As mulheres da família também tinham que pegar barro branco para embarrear as paredes da casa, todos os anos, para a festa do arremate da folia."

Dona Luzia Tardin completa com mais histórias:

“Me lembro que em S. Lourenço todo ano, Zé de Santoro chamava a folia do Seu Hermínio e a gente chegava muito cedo e dançava forró. Quando a folia chegava, batia aquela caixa, a gente parava para ouvir a cantoria, ia para os comes e bebes, e depois a gente voltava a dançar de novo. Era uma festa!”

Seu Fik, Francisco José da Silva, ajuda com mais comentários.

“O Hermínio não gostava de atrasar. Marcava às 7 horas para sair, quem não chegava às 7 já encontrava o grupo pelo caminho. A gente começava a ensaiar em novembro. Ai em dezembro e janeiro a gente ia aonde chamasse. Íamos a pé, de carona, de qualquer jeito.. As vezes cantava em 5 casas por noite. No caminho nós brincávamos muito uns com os outros e o Hermínio passava a ser um garoto como nós. Íamos longe tudo de pé....”

A prosa continua com seu Lilico:

- “A nossa folia era muito afamada! A gente combinava as toadas no caminho. No nosso grupo a gente sempre tinha toada nova. Nós tínhamos companheiros para tirar toada nova em poucos instantes, eu, Fik, Zé de Agenor. A gente afinava tudo no caminho, os instrumentos, a requinta de voz. Depois de cantar diante do altar da casa, todos comíamos e depois agradecíamos:

*Meu senhor dono da casa
Lhe convido com carinho
Quando for na minha terra
Passa lá no meu ranchinho
Chegando no meu rancho
Lhe recebo com amor*

*Tudo que fizeram por nós
Nós faremos para o senhor
Se acaso acontecer
Vamos ter muita alegria
Se houver oportunidade
Pode levar a família.”*

Seu Fik entra na prosa:

“Às vezes tinha que improvisar. E o Hermínio era bom nisso. Lembro que uma vez a gente tava cansado, chegou numa casa, mas o rapaz abriu a porta e nunca que convidava a gente para entrar. Ficava na porta toda a vida, ajoelhado, se benzendo com a bandeira e começou a acender uma vela em cada mão e nada da gente entrar. Aí o mestre Hermínio teve que improvisar e foi dizendo:

Meu senhor dono da casa

Já pode se levantar

Apaga logo estas velas

Que o senhor botou para queimar.

Aí o rapaz se tocou e finalmente nos convidou para entrar.... Ninguém aguentava mais ficar cantando do lado de fora.”

CHEGOU A HORA DA FOGUEIRA DE S. JOÃO E DO MINEIRO PAU

Quem começa é seu César Tardin:

- “Meu tio Mário explicava o porquê da fogueira de São João: quando São João Batista nasceu, uma fogueira anunciou o nascimento, mas os malfeitores daquele tempo, prenderam três pessoas na comunidade e mandaram queimar a casa onde eles estavam presos. Mas apesar do fogo destruir todas as casas, eles não foram queimados. Eles se salvaram! Então no dia de São João é um costume muito antigo passar descalço pelas brasas da fogueira e não se queimar. Era o Hermínio que organizava. Perto da meia noite começava a espalhar a brasa, passava o ciscador para ver se tinha algum prego ou latinha. De pé no chão, era o primeiro a passar.”

Dona Conceição se lembra:

“Já no tempo dos meus sogros se fazia a festa de São João aqui em casa. Isso é muito antigo. A mãe dele passava na fogueira também sempre à meia noite do dia 23 de junho. Lembro dela velhinha, tirando os chinelinhos e indo no meio do braseiro, os pés fazendo chic, chic, chic...”

Seu Fik se anima trazendo outro assunto:

“O Hermínio viu uma vez, uma apresentação de Mineiro-Pau e resolveu montar um grupo aqui nos Três Picos. Não sei de onde veio a dança, acho que foi criada por escravos, nas senzalas. Hermínio era o juiz que comandava com um apito as batidas no meio da roda. Tinha que ser porrete de ipê, porque se não for madeira forte, não aguenta a batida. Eu tocava uma marcha no violão. Dançamos durante as festas juninas. Às vezes o Hermínio batia a caixa e os porretes vão batendo de acordo com as batidas da caixa. O grupo era só de homens e a roda tinha que ter um número par de participantes.”

Sua irmã Cristina fala de seu Hermínio poeta:

“Desde bem cedo ele fazia poesia, já rapazinho novo. Ele astuciava uma poesia, sobre todo acontecimento que ficava sabendo. Ele fez poesia sobre um avião que caiu aqui em Friburgo, sobre a morte de Tancredo Neves, a vinda do Papa João Paulo, a tragédia das chuvas de 2011, sobre as nascentes e muitos outros assuntos.

*Minha mãe natural
Meu pai me criou
Meu Deus lá no céu
Meu Jesus Salvador*

*Eu nasci lá no sertão
Nesse lugar fui criado
Por isso eu resolvi
Plantar um jardim sagrado*

*Com ervas medicinais
Plantas de grande valor
Pois lá era um deserto
Difícil ir doutor*

*O povo morava lá doente
Passava mal
Saía em lombo de burro
Num trilhozinho lamaçal*

*Eu moro nesse sertão
Um lugar muito bonito
Tem uma montanha de pedra
Que se chama Três Picos*

*Vive o povo na cidade
No meio de tanta beleza
Venha cá no meu sertão
Conhecer a natureza!!!*

O JARDIM SAGRADO E A REDE FITOVIDA

Seu Hermínio foi companheiro fiel de sua mãe parteira. Ele ajudava a pegar ervas para os chás da gestante e do bebê. A mãe ensinava tudo para ele. Quando ela morreu e a casa de barro onde moravam teve que ser demolida, seu Hermínio resolveu fazer naquele local um jardim de ervas medicinais. Ele é uma referência para toda a comunidade, pois além das folhas para os chás também distribuía muitas mudas. A lista a seguir, ele mesmo ajeitou, falando das plantas que, encantadas e lindas, brilhavam no seu jardim.

**Plantas do jardim sagrado da casa de seu Hermínio,
com as indicações de uso feitas por ele:**

ERVA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO
1-ABÓBORA DANTA	CHÁ	DEPURATIVO DO SANGUE
2-ALECRIM	COM ALCOOL	SINUSITE
3-ALEVANTE	CHÁ	ANEMIA E TONTURAS
4-ALFAVACA	CHÁ	TOSSE
5-ALFAZEMA	CHÁ	PROBLEMAS DE NERVOS
6-APERTA RUÃO	BANHO	CICATRIZANTE
7-ARAÇÁ	CHÁ	DIABETES
8-ARNICA	BANHO	CICATRIZANTE
9-ARRUDA	BANHO	TÉTANO
10- ARTEMÍSIA	CHÁ	PROBLEMAS MESTRUAIS
11-AVENCA	CHÁ	TOSSE
12-BABOSA	SUMO	QUEIMADURAS E CANCER
13-BANANA SÃO TOMÉ	BANHO C/ FOLHAS	FERIDAS
14-BOLDO	CHÁ	FÍGADO
15-CAMOMILA	CHÁ	CALMANTE
16-CANA DO BREJO	CHÁ	RIM
17-CÂNFORA DA HORTA	CHÁ	REUMATISMO,DEPRESSÃO
18-CAROBINHA	BANHO	ALERGIA ,CATAPORA

ERVA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO
19-CAPUCHINHA	CHÁ	DIARRÉIA DE SANGUE
20-CHAPÉU DE CÔURO	CHÁ	DEPURATIVO DO SANGUE
21-CHUCHU	CHÁ	PRESSÃO ALTA
22-CIPÓ CABELUDO	CHÁ	PROBLEMAS RENAIIS
23-CIPÓ CRAJEÚ	GARRAFADA	FORTIFICANTE
24-CIPÓ PUSTEMEIRO	CHÁ	ANTIBIÓTICO
25-CONFREI	BANHO	CORTES
26-ERVA DOCE	CHÁ	CALMANTE, TOSSE
27-ERVA MACAÉ	CHÁ	ESTÔMAGO, CALMANTE
28-ERVA PASSARINHO	XAROPE	PNEUMONIA
29-ERVA TERRESTRE	CHÁ	SAPINHO
30-ERVA ANDORINHA	BANHO	PARA AS VISTAS
31-GUACO	XAROPE	TOSSE
32-GUINÉ	CHÁ	DOR DE CABEÇA
33-HORTELÃ	COM LEITE	VERMES
34-IMBAÚBA	CHÁ	COLESTEROL
35-JABORANDI	NO ALCOOL	REUMATISMO/CORTES
36-JASMIN	CHÁ	FEBRE

ERVA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO
37-MAL ME QUER	CHÁ	GRIPE
38-MALVA	BANHO	ANTI INFLAMATÓRIO
39-MANJERICÃO	CHÁ	ESTIMULANTE DO APETITE
40-MANJERONA	XAROPE	TOSSÉ
41-MARACUJÁ	CHÁ	CALMANTE
42-MARCELÃO	CHÁ	FÍGADO E ESTÔMAGO
43-MARCELINHA	CHÁ	CÓLICA EM CRIANÇAS
44-MELISSA	CHÁ	CALMANTE
45-MIL EM RAMA	CHÁ	HEMORRAGIA
46-ORELHA DE MOLEQUE	CHÁ	DOR DE OUVIDO
47-PANACÉIA	CHÁ	RIM
48-PARIPAROBA/CAPEBA	CHÁ	HEMORRÓIDAS/RIM
49-PATA DE VACA	CHÁ	DIABETES
50-PITANGA	CHÁ	FEBRE E DIARRÉIAS
51-POEJO	XAROPE	TOSSE
52-PENICILINA	CHÁ	PNEUMONIA
53-ROSA BRANCA	CHÁ	ANTIBIÓTICO
54-SABUGUEIRO	CHÁ	SARAMPO E GRIPE
55-SAIÃO	SUMO	TORÇÃO
56-SETE SANGRIAS	CHÁ	FACILITA CIRCULAÇÃO
57-URTIGA	BANHO	FRIEIRA E HEMORRÓIDA

Em 2005, ele conhece o grupo da Rede Fitovida e passa a participar ativamente de todos os encontros. Era seu Hermínio que levava uma caixa repleta de mudas e ia trocando em todas as oportunidades, suas experiências com o grupo. Nessas ocasiões declamava de memória suas poesias, encantando a todos.

*A chuva cai das nuvens
Molha toda a natureza
Para aumentar as nascentes
A água vem das profundezas*

*Água e barro é remédio
São as coisas naturais
Elas criam as matas virgens
As plantas medicinais...*

Uma vez no ônibus, rumo a um dos encontros estaduais, alguém pediu; - *Seu Hermínio canta uma música para gente.* E ele cantou essa antiga marchinha:

*“Gafanhoto deu na minha roça
Comeu, comeu
Toda a minha plantação
Xô,xô Gafanhoto xô, xô*

*Deixe um pé de agrião para o meu pulmão
Meu pé de couve: gafanhoto comeu
Meu pé de milho: gafanhoto comeu!
Não há mais nabo , nem quiabo....Que diabo!
Minha couve o que houve? Gafanhoto comeu.”*

Foi uma alegria só.
Passamos toda a viagem cantando a marchinha e rindo muito...

No dia 28 de fevereiro de 2016, seu Hermínio fez sua última viagem e virou estrela no céu. Sua luz continua iluminando nossa caminhada como Agentes do Conhecimento Tradicional da Rede Fitovida.

*“ Vamos cuidar da natureza
e assim cuidaremos
da nossa vida.*

*Obrigado, Senhor. Pela minha vida,
minha família, meus amigos
e cuide de nós todos.”*

Hermínio Botelho Pontes



Bandeira da folia Estrela Guia dos Três Picos

Este texto foi escrito com a ajuda de depoimentos gravados pelo próprio seu Herminio, E também através de entrevistas feitas por amigos e parentes e do álbum que ele sempre levava aos encontros, onde deixou registrado sua história, as poesias e fotos antigas.

Pesquisa e Texto: Suzana Nogueira

Concepção Editorial: Maria Luiza Borba

Capa: Maria Cristina C. de Moraes

Diagramação: Leandro Schuindt
Fazendo Arte

Impressão: Copiadora PETELECO

Coleção Nossa Gente - Os Tesouros da Terra

Ano VI 2016 livreto 5

